



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º andar, Porto

Capital social: 36.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Relatório e Contas - 1º SEMESTRE 2020

- **Volume de Negócios consolidado de 133,6 milhões de euros**
Redução de 39,6% face ao 1º semestre de 2019
- **EBITDA consolidado de 15,5 milhões de euros.**
Redução de 68,4% face ao 1º semestre de 2019
- **Resultado líquido consolidado de -33,4 milhões euros**
Redução de 33,9 milhões de euros face ao 1º semestre de 2019

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Covid-19

O primeiro semestre de 2020, fica marcado pelo surto pandémico de Covid-19 que se propagou à escala mundial, colocando um travão na actividade económica global, com impactos profundos nos comportamentos e hábitos de consumo.

A Organização Mundial de Saúde no dia 11 de Março decretou pandemia associada à disseminação do Covid-19, tendo sido decretado o estado de emergência em todas as localizações geográficas nas quais o Grupo opera, o que determinou medidas de confinamento da população e o encerramento da generalidade do comércio e dos restaurantes por forma a travar as cadeias de transmissão.

Esta situação obrigou ao encerramento dos restaurantes, ficando em funcionamento apenas os que tinham a possibilidade de continuar a operar através de take away, drive thru e delivery, ainda que em regime inferior ao seu potencial normal.

O Grupo Ibersol procedeu no final de Março ao encerramento de cerca de 73% dos seus restaurantes. Durante o 2º trimestre procedeu à reabertura gradual de restaurantes, inicialmente para prestarem serviços de delivery, take away e drive thru, culminando com a reabertura dos restaurantes localizados em centros comerciais no mês de Junho.

Nos restaurantes localizados em concessões, nomeadamente aeroportos, foram concretizadas aberturas pontuais, em articulação com as concedentes, por forma a ter a oferta compatível com o tráfego de passageiros à medida que foram sendo levantadas as restrições dos espaços aéreos.

O Grupo Ibersol, seguindo as indicações da Organização Mundial de Saúde e Direcções Gerais de Saúde, activou os planos de contingência que permitiram garantir prioritariamente a segurança de todos os clientes e colaboradores e assegurar a protecção de toda a cadeia de abastecimento.

Para conciliar a redução abrupta da actividade e a protecção dos empregos, as empresas do Grupo aderiram ao ERTE (Expediente de Regulación Temporal de Empleo) em Espanha e ao Lay-off simplificado e normal em Portugal, que abrangeu cerca de 75% do total de colaboradores do grupo no mês de Abril.

Em Portugal, no mês de Agosto o grupo aderiu ao Incentivo Extraordinário à Normalização da Actividade Empresarial, enquanto que em Espanha permaneceu com cerca de 35% dos colaboradores em ERTE.

Simultaneamente, foram tomadas iniciativas de redução de custos através da renegociação de contratos, por forma a reencontrar o reequilíbrio financeiro dos mesmos e ajustando prazos de pagamento. Durante o primeiro semestre foram já concluídas algumas negociações que resultaram num impacto positivo de cerca de 2,5 milhões de euros..

No termo do semestre, encontravam-se ainda em curso negociações com os centros comerciais e ainda com as concedentes em Portugal e Espanha.

À data da publicação deste relatório, verifica-se um aumento da propagação do surto de Covid-19, pelo que persiste a incerteza quanto à evolução da situação epidemiológica e das medidas a serem implementadas nos diferentes países nos próximos meses. No entanto, estima-se que uma

segunda vaga não tenha efeitos tão limitativos na mobilidade que comprometam a continuidade das operações do grupo. Contudo, nesta fase não é possível quantificar a magnitude dos impactos.

Devido à grande incerteza quanto à evolução da pandemia e aos seus reais efeitos na economia nacional e internacional, bem como sobre os fluxos de caixa futuros do Grupo, continuamos a monitorizar e atualizar os planos de negócios de 2020 e anos seguintes.

No contexto da pandemia efectuamos as seguintes análises adicionais, tendo os seus efeitos sido devidamente reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas semestrais:

- analisamos a verificação de indícios adicionais de ajustamentos decorrentes dos impactos da COVID-19 nos resultados dos vários negócios do Grupo, de acordo com as atuais previsões, que poderiam indicar imparidades do goodwill e de outros ativos não correntes, tangíveis e intangíveis;

- revimos os diferentes acordos à luz da situação atual, não tendo sido identificados contratos que devessem ser considerados como onerosos;

- estamos a monitorizar, em conjunto com as instituições financeiras, a evolução do cumprimento dos covenants dos financiamentos, tendo em conta a avaliação a efectuar sobre os mesmos no final do exercício de 2020;

- Com o objetivo de fortalecer a sua posição financeira e gerir o risco de liquidez, no segundo trimestre o Grupo concluiu os processos de negociação de linhas adicionais de crédito com a contratação de cerca de 45 milhões de euros. No mês de Julho foi concluído o refinanciamento de 15 milhões de euros.

A 30 de Junho de 2020, o Grupo dispunha de excedentes de disponibilidade e outras aplicações que ascendiam a 60 milhões de euros e tinha linhas contratadas e não utilizadas que ascendiam a 34 milhões de euros.

Actividade

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2020 ascendeu a 133,6 milhões de euros que compara com 221,3 milhões de euros no período homólogo de 2019, o que corresponde a uma redução de 39,6%.

Volume de Negócios	1ºSem 2020	
	Milhões de euros	Var 20/19
Vendas Restauração	130,5	-38,8%
Vendas Mercadorias	2,5	-61,0%
Prestação Serviços	0,6	-65,5%
Volume de Negócios	133,6	-39,6%

O início do ano de 2020 apresentava sinais promissores de vendas de restauração, com crescimentos superiores a 15% até meados de março.

O desenvolvimento do surto de COVID-19 no início do mês de Março provocou de imediato, uma brutal redução da procura no mercado de restauração em todas as regiões, que culminou no encerramento de 73% dos restaurantes e perdas de 50% nas vendas de restauração, na sequência da decisão de decretar o estado de emergência a partir da segunda semana de Março.

Durante o período de confinamento os restaurantes operaram para prestação de serviços de delivery, take away e drive thru e a partir de Junho alargaram aos restantes segmentos com especial relevância para as unidades localizadas em Centros Comerciais.

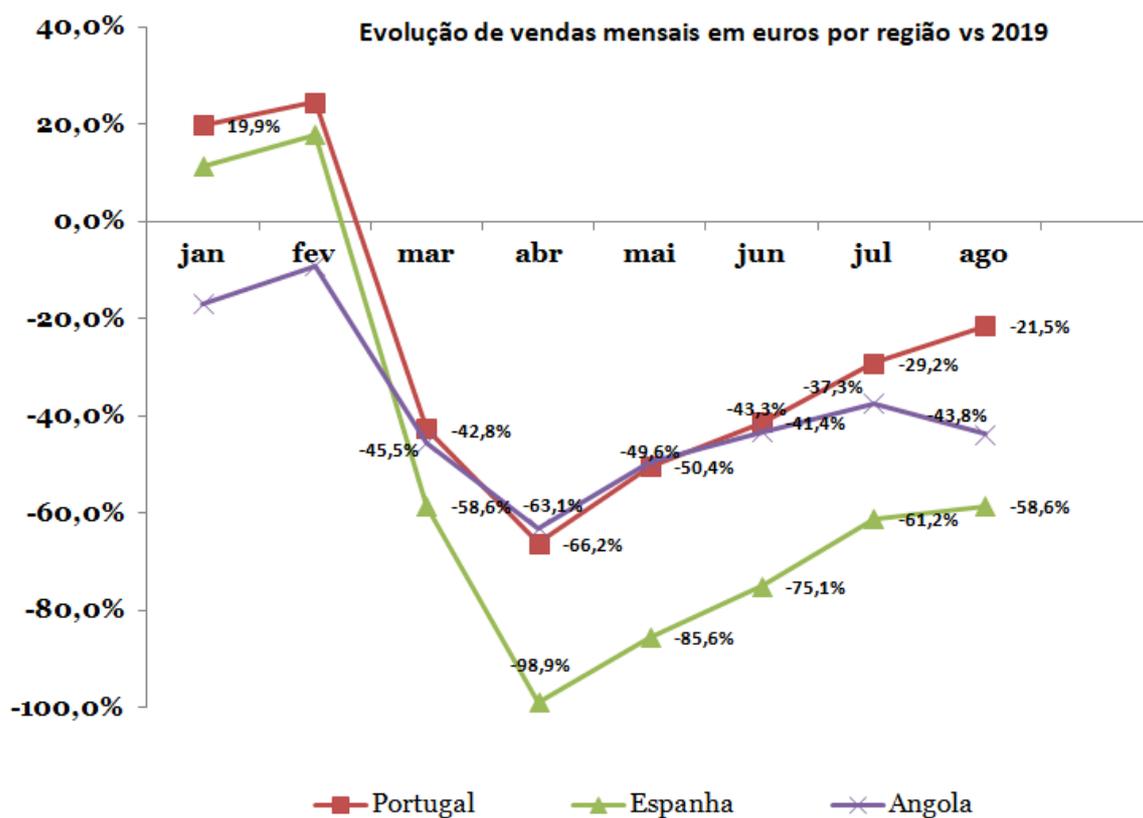
Os restaurantes localizados em concessões, nomeadamente aeroportos, fortemente afectados pelas restrições dos espaços aéreos durante este período, que conduziram ao encerramento da totalidade dos nossos restaurantes, com excepção de um no aeroporto de Barcelona e três nos aeroportos portugueses que asseguraram serviços mínimos. Mantivemos, ainda, abertos dois restaurantes em estações de serviço.

Neste contexto as vendas do 2º trimestre reduziram para 1/3 das realizadas no 2º trimestre de 2019.

Vendas Restauração	1ºSem 2020		2ºTrim 2020	
	Milhões de euros	Var 20/19	Milhões de euros	Var 20/19
Restaurantes	31,1	-37,0%	9,6	-62,4%
Balcões	77,1	-27,0%	27,8	-48,7%
Concessões e Catering	22,3	-61,6%	1,0	-97,0%
Vendas Restauração	130,5	-38,8%	38,4	-66,4%

É de salientar o bom desempenho nos restaurantes com serviço de Drive (operados pelas marcas Burger King e KFC) que superaram o encerramento das salas e os crescimentos no segmento de Delivery que contribuíram para minimizar os impactos e limitações de outros segmentos mais penalizados.

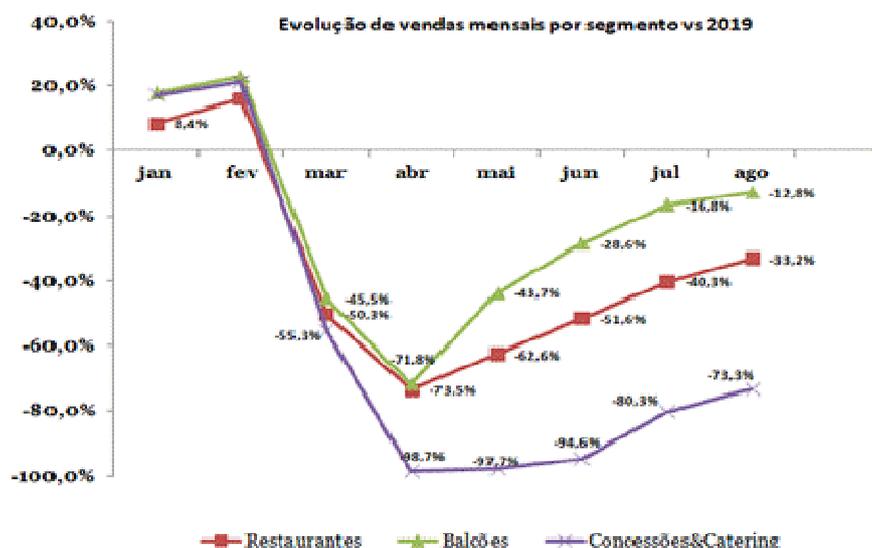
Em Espanha, por um menor número de restaurantes com drive e por localizações mais dependentes do turismo, a quebra de vendas foi mais abrupta e a recuperação será mais lenta.



As vendas dos restaurantes localizados em Angola traduzem as perdas em moeda local e os efeitos da sua conversão em euros.

Por efeito do peso do segmento “Travel” nas operações do grupo em Espanha, em Junho, apenas 53% da totalidade dos restaurantes neste país tinham reaberto, sendo que em Agosto, continuam encerrados cerca de 30% dos nossos restaurantes.

Ao nível de segmentos, o impacto de maior magnitude foi sentido nas concessões e catering, que viram a sua actividade no trimestre reduzida a 3% das vendas de restauração face ao período homólogo de 2019, por efeito das restrições impostas à circulação e aglomeração de pessoas, que conduziu adicionalmente ao cancelamento da totalidade dos eventos de catering no trimestre.



No caso dos segmentos de restaurantes e balcões, o impacto dos encerramentos e das restrições de circulação foram em parte minimizados pela manutenção em funcionamento de restaurantes com serviço de delivery e take away, desde que foi decretado o estado de emergência.

O aumento das vendas de delivery permitiu minimizar os impactos do confinamento. O reforço da capacidade de resposta interna e das parcerias com operadores de entrega ao domicílio permitiu captar um volume de vendas que representou nos meses de confinamento de Abril e Maio mais de 40% do total de vendas de restauração.

Os restaurantes, com serviço à mesa, foram mais penalizados dado o peso que este serviço representa no segmento.

No segmento de balcões, as perdas no segundo trimestre face ao período homólogo de 2019, foram minimizadas por 2 relevantes factos:

- i) o impacto da expansão, nomeadamente das marcas Burger King, KFC e Taco Bell que ocorreram na segunda metade de 2019;
- ii) a manutenção em funcionamento de restaurantes com serviço de delivery e take away, nomeadamente através Drive-Thru, desde que foi decretado o estado de emergência.

A conjugação destes factores, permitiram inclusivamente à Burger King atingir crescimentos de vendas face ao período homólogo no mês de Agosto, o que permite perspectivar um retorno mais célere aos crescimentos pré-covid.

Durante o semestre, verificou-se o encerramento definitivo de 22 unidades, 10 das quais franquizadas e concretizou-se a abertura de seis novos restaurantes próprios.

O encerramento dos doze restaurantes próprios em Espanha, resultaram da decisão de concentração da actividade da Pizza Movil nos centros urbanos e da opção de não renovação dos contratos de arrendamento da Pans Callao e Ribs Faro Guadiana, e do termo do contrato de concessão da Pans no estádio do FCB.

Dando seguimento à estratégia de expansão da KFC foram abertos quatro novos restaurantes, um dos quais em Espanha, um Burger King em Portugal e o último restaurante que restava por abrir no aeroporto de Barcelona ao abrigo do contrato que teve início em Maio de 2018, para completar os compromissos resultantes das adjudicações que nos foram efectuadas.

No final do semestre, o número total de unidades era de 643 (541 próprias e 102 franquizadas), conforme se passa a explicitar:

Nº Unidades	2019	2020			2020 30/Jun
	31/Dec	Aberturas	Transf	Encerramentos	
PORTUGAL	355	4	0	0	359
Próprias	354	4	0	0	358
Pizza Hut	98				98
Okilo+MIIT+Ribs	4				4
Pans+Roulotte	45				45
Burger King	101	1			102
KFC	30	3			33
Pasta Caffé	6				6
Quiosques	8				8
Taco Bell	2				2
Cafetarias	27				27
Catering	10				10
Concessões e Outros	23				23
Franquiadas	1				1
ESPANHA	287	2		21	268
Próprias	183	2		12	173
Pizza Móvil	23			9	14
Pizza Hut	5				5
Burger King	37				37
Pans	35			1	34
Ribs	15			1	14
FrescoCo	3				3
KFC	1	1			2
Concessões	64	1		1	64
Franquiadas	104	0		9	95
Pizza Móvil	12			2	10
Pans	52			2	50
Ribs	22			3	19
Fresco	5				5
SantaMaria	13			2	11
ANGOLA	10				10
KFC	9				9
Pizza Hut	1				1
Outras Localizações - Franquiadas	7	0		1	6
Pans	7			1	6
Total Próprias	547	6	0	12	541
Total Franquiadas	112	0	0	10	102
TOTAL	659	6	0	22	643

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de -33,4 milhões de euros, que compara com o registado em 2019 no montante de 0,6 milhões de euros.

O encerramento abrupto em Março e o período de confinamento que se prolongou até meados de Maio, durante o qual permaneceram encerrados 73% dos restaurantes operados pelo Grupo, penalizou severamente o semestre, não tendo sido possível neste período, ajustar as rubricas de custo à redução de vendas, o que conduziu inevitavelmente a aumentos do peso das mesmas e inerente perda de rentabilidade.

(Milhões de euros)	1 Sem 2020	% Volume Negócios	1 Sem 2019	% Volume Negócios	VAR %
Proveitos operacionais					
Vendas	133,0	100,0%	219,6	100,0%	-39,4%
Prestações de serviços	0,6	0,4%	1,7	0,8%	-65,5%
Outros proveitos operacionais	6,1	4,6%	3,9	1,8%	55,3%
Total de proveitos operacionais	139,7	104,6%	225,3	101,8%	-38,0%
Custos Operacionais					
Custo das vendas	33,7	25,2%	54,2	24,5%	-37,8%
Fornecimentos e serviços externos	36,7	27,5%	48,7	22,0%	-24,6%
Custos com o pessoal	52,8	39,5%	71,5	32,3%	-26,2%
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	47,0	35,1%	39,6	17,9%	18,5%
Outros custos operacionais	1,4	1,0%	2,0	0,9%	-30,5%
Total de custos operacionais	171,5	128,4%	216,0	97,6%	-20,6%
Resultados Operacionais	-31,8	-23,8%	9,2	4,2%	-444,9%
Ebitda	15,2	11,3%	48,9	22,1%	-69,0%
Custo de Financiamento líquido	10,3	7,7%	10,9	4,9%	-5,6%
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP	-0,1	-0,1%	0,1	0,1%	-162,1%
Ganhos (perdas) na posição monetária Líquida	0,0	0,0%	0,6	0,3%	-100,0%
Resultados antes de impostos	-42,1	-31,5%	-0,9	-0,4%	4435,9%
Imposto sobre o rendimento	-8,8	-6,6%	-1,5	-0,7%	486,6%
Resultado líquido consolidado	-33,4	-25,0%	0,6	0,3%	-5973,8%

O **volume de negócios** ascendeu a 134 milhões de euros tendo reduzido em 88 milhões de euros face ao primeiro semestre de 2019.

A **margem bruta** registada foi de 74,8% do volume de negócios, 0,7p.p inferior ao ano anterior (1º Semestre 19: 75,5%), evidenciando por um lado o efeito das perdas de matérias primas perecíveis no mês de Março na sequência da interrupção abrupta da actividade dos restaurantes e por outro, a operação limitada a conceitos de maior agressividade promocional e consequentemente com margens inferiores.

Os **custos com pessoal** reduziram 26,2%, tendo o peso desta rubrica aumentado para 39,5% do volume de negócios (32,3% em 2019). O grupo aderiu ao ERTE em Espanha a partir do dia 18 de Março, enquanto em Portugal as medidas de protecção e apoio ao emprego através do lay off simplificado, apenas entraram em vigor no início do mês de Abril.

Apesar da reabertura gradual dos restaurantes no período pós-confinamento, os condicionamentos por exigências legais e limitação no número de clientes com relevante impacto no volume de negócios, conduziu ao prolongamento destas medidas de protecção a 43% dos colaboradores no final do semestre.

Os custos em **Fornecimentos e Serviços Externos** reduziram 24,6% passando a representar 27,5% do volume de negócios, o que traduz um aumento de 5,5 p.p. face ao período homólogo (1º Semestre 19: 22,0%).

No segundo trimestre, procedeu-se ao cancelamento e renegociação de contratos de prestação de serviços, que permitiram mitigar parte das perdas derivadas do encerramento dos restaurantes.

Contudo, o aumento do peso das vendas através de delivery impediu uma maior redução no peso desta rubrica.

Os **outros proveitos e custos operacionais** registaram um aumento de 2,8 milhões de euros, resultado de concessões de rendas definitivas, concedidas pelos locadores até 30 de Junho, que contribuiu com um valor total de 2,5 milhões de euros. Estas situações incidiram maioritariamente em contratos de arrendamento de restaurantes localizados fora de centros comerciais e concessões e representam apenas 30% das unidades locadas.

Em 30 de Junho não estavam concluídas, ainda, as demais negociações que têm um impacto muito significativo, nomeadamente as referentes às unidades localizadas nos centros comerciais e aeroportos. No 2º trimestre os contratos de locação com os centros comerciais não negociados representam um custo de 2,1 milhões de euros e com os aeroportos um custo de 8,9 milhões de euros.

O **EBITDA** ascendeu a 15,2 milhões de euros, representando uma redução de 69,0% face a igual período do ano anterior.

A margem EBITDA total foi de 11,3% do volume de negócios que compara com 22,1% em igual período do ano anterior.

Amortizações e perdas por imparidade

As amortizações do exercício totalizaram 42,8 milhões de euros o que traduz um aumento de 3,1 milhões de euros.

As perdas por imparidade do exercício totalizaram 4,2 milhões de euros. Decorrente do impacto significativo da pandemia na actividade, foram efectuados testes de imparidade que se traduziram no reconhecimento de perdas de recuperabilidade dos seguintes activos:

- i) Goodwill Pizza Móvil - 3,1 milhões de euros;
- ii) Activos tangíveis de sete restaurantes - 1,1 milhões de euros;

A margem **EBIT** total foi de -23,8% do volume de negócios que compara com 4,2% verificado no 1º semestre de 2019.

O Custo de Financiamento Líquido foi de 10,3 milhões de euros, cerca de 0,6 milhões de euros inferior ao do 1º semestre de 2019.

O custo de financiamento líquido remunerado apresentou uma redução de 0,4 milhões de euros face a igual período do ano anterior, fixando-se em 1,7 milhões de euros.

O custo médio dos financiamentos no 1º semestre de 2020 foi de 1,9%, inferior ao verificado em 2019 (2,6%), por efeito dos empréstimos em Angola e do menor custo dos empréstimos contratados neste exercício.

Situação Financeira

O Activo consolidado atingiu um montante de 766,3 milhões de euros e o Capital situou-se em 180 milhões de euros, representando cerca de 23,5% do Activo. Eliminando os impactos da IFRS16 o Capital Próprio representaria 38% do Activo total.

O investimento total ascendeu a 6,7 milhões de euros. Cerca de 5,6 milhões, corresponde ao investimento incorrido na concretização do plano de expansão e o restante na remodelação e modernização de um conjunto de restaurantes.

O Activo corrente ascendeu a 115 milhões de euros dos quais 74 milhões correspondem a disponibilidades e aplicações financeiras.

O Passivo corrente ascende a 170 milhões de euros dos quais 57,4 milhões correspondem a Responsabilidades com Locações e 43,7 milhões de euros a Empréstimos correntes. No que concerne aos Empréstimos correntes refira-se que o Grupo tem 21 milhões de euros de linhas contratadas e não utilizadas com maturidades superiores a 1 ano, 15 milhões de euros foram refinanciados em Julho e 8 milhões estão em fase de reestruturação.

O endividamento remunerado líquido a 30 de Junho de 2020 registou um aumento de 40 milhões de euros, ascendendo a 118 milhões de euros, para financiar as necessidades geradas pela crise pandémica.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada (milhões de euros)	30/06/2020	31/12/2019	Variação
Total de activos não correntes	651,6	676,7	-25,1
Total de activos correntes	114,7	96,5	18,2
Total do Activo	766,3	773,3	-7,0
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Total do Capital Próprio	179,6	214,2	-34,6
Total de passivos não correntes	416,6	369,8	46,8
Total de passivos correntes	170,1	193,2	-23,2
Total do Passivo	586,7	563,1	23,6
Total do Capital Próprio e Passivo	766,3	777,3	-11,0

Perspectivas

As previsões recentes do BCE, apontam para uma recessão próxima dos 10% do PIB em Portugal e Espanha, com uma retoma lenta e parcial nos anos seguintes, nomeadamente em áreas de negócio que dependem do tráfego e circulação de pessoas, como os aeroportos e centros comerciais.

À data da publicação deste relatório, verifica-se um aumento da propagação do surto de Covid-19 nos países europeus, que poderá condicionar a circulação e os comportamentos dos consumidores nos próximos meses.

O Grupo Ibersol avalia permanentemente os desenvolvimentos, ajustando as operações em função do comportamento da procura, de forma a minimizar os impactos resultantes desta crise, na salvaguarda do interesse de todos os stakeholders.

Apesar dos mais recentes sinais positivos de recuperação, não se pode excluir que a propagação da pandemia COVID-19, possa vir a obrigar a um abrandamento do ritmo de retoma, de forma não homogénea em função das localizações e segmentos de negócio.

Continuamos a efectuar os esforços para concluir as negociações de rendas com os centros comerciais e concessionárias, nomeadamente ANA e AENA, que deverão ter impactos significativos nas contas anuais.

Apesar da incerteza quanto ao desenvolvimento da pandemia e tendo em conta a situação actual, a nossa perspetiva aponta para uma redução do volume de negócios anual em cerca de 35%.

Em 2020 já abriram 7 novos restaurantes, e prevemos a abertura de 2 Taco Bell's e 4 unidades Drive Thru dado o bom desempenho destes formatos no actual contexto pandémico.

Porto, 28 de Setembro de 2020

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração do Conselho de Administração

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2020, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação;
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Informação sobre transações de ações próprias

Dando cumprimento ao disposto da alínea d) do nº5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que durante o primeiro semestre a sociedade não procedeu a qualquer transação de ações próprias. Em 30 de Junho de 2020, a Ibersol SGPS, SA detinha 3.599.981 ações próprias representativas de 9,9999% do capital social, discriminadas como se segue:

Transações período	Quantidade	Montante (€)	Custo médio (€)
Saldo início ano	3.599.981	11.180.516	3,11
Saldo fim período	3.599.981	11.180.516	3,11

Participações Qualificadas

De acordo com o disposto no artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2020.

Accionista	nº acções	% capital social
ATPS - SGPS, S.A. (*)		
Diretamente	19.767.058	54,91%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	2.520	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	2.520	0,01%
Total participação detida / imputável	19.772.098	54,92%
Magallanes Iberian Equity FI		
Total participação detida / imputável	1.182.535	3,28%
Bestinver Gestion GGIC		
Total participação detida / imputável	3.845.161	10,68%
River and Mercantile Asset Management LLP		
Total participação detida / imputável	870.648	2,42%
Norges Bank		
Diretamente	631.638	1,755%
Instrumentos Financeiros	99.407	0,276%
Total participação detida / imputável	731.045	2,03%
Fidelity Management & Research Company LLC		
Directly	1.105.146	3,07%
GOSHA HOLDINGS SARL		
Total participação detida / imputável	1.062.581	2,95%

(*) Os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Pinto Sousa e a Alberto Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indirectamente, em partes iguais, através, respectivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

Informação sobre transações dos Órgãos Sociais

Em cumprimento do Artigo 9º n.º1 alíneas a) e c) do Regulamento da CMVM n.º5/2008, informamos as transações e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

Conselho de Administração	Data	Aquisições/acrécimos		Alienações		SALDO 30.06.2020
		n.º acções	preço	n.º acções	preço	
António Alberto Guerra Leal Teixeira						
DUNBAR- SERVIÇOS E GESTÃO SA (1)						9 996
Ibersol SGPS, SA						2 520
António Carlos Vaz Pinto Sousa						
CALUM- SERVIÇOS E GESTÃO SA (2)						9 996
Ibersol SGPS, SA						2 520
(1) DUNBAR- SERVIÇOS E GESTÃO SA						
ATPS- S.G.P.S., SA (3)						2 840
(2) CALUM- SERVIÇOS E GESTÃO SA						
ATPS- S.G.P.S., SA (3)						2 840
(3) ATPS- S.G.P.S., SA						
Ibersol SGPS, SA						19 767 058

Informação de Transacções de Dirigentes

Em cumprimento do disposto no artigo 14º n.º 7 do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.



Edifício Península Praça do Bom Sucesso, 105 a 159 – 9º 4150-146 Porto

Portugal

Tel.: +351 226 089 700

www.ibersol.pt

Ibersol S.G.P.S., S.A.

**Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas
Intercalares**

30 de Junho de 2020

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA INTERCALAR
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(valores em euros)

ACTIVO	Notas	30/06/2020	31/12/2019
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	8	210 047 550	216 563 700
Direitos de uso	7	297 408 317	321 812 178
Goodwill	9	84 851 938	87 968 225
Activos Intangíveis	9	35 940 302	36 440 964
Investimentos financeiros - empreendimentos conjuntos		2 484 135	2 566 336
Activos financeiros não correntes		508 056	435 226
Outros activos financeiros	19	910 312	2 710 150
Outros activos não correntes	16	7 777 250	8 238 111
Impostos diferidos		11 658 678	4 010 940
Total de activos não correntes		651 586 538	680 745 830
Corrente			
Inventários		12 193 288	12 014 986
Caixa e depósitos bancários	20	60 829 369	38 424 757
Imposto s/ rendimento a recuperar		1 462 510	1 502 658
Outros activos financeiros	19	13 230 516	12 916 621
Outros activos correntes	16	26 978 535	31 681 067
Total de activos correntes		114 694 218	96 540 090
Total do Activo		766 280 756	777 285 920
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos accionistas			
Capital Social	10	36 000 000	36 000 000
Acções próprias		-11 180 516	-11 180 516
Prémios de emissão		469 937	469 937
Reservas legais		1 075 511	1 075 511
Reservas de conversão cambial		-11 583 229	-10 355 553
Outras reservas e resultados transitados		197 926 090	180 376 862
Resultado líquido do exercício		-33 331 342	17 549 228
Total do Capital Próprio atribuível aos accionistas		179 376 451	213 935 469
Interesses que não controlam		212 455	293 007
Total do Capital Próprio		179 588 906	214 228 476
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos	11	138 130 122	74 763 367
Responsabilidade com locações	11	270 833 880	286 206 086
Impostos diferidos		7 171 692	8 671 083
Provisões		33 257	33 257
Instrumentos financeiros derivados		92 945	128 699
Outros passivos não correntes		6 026	6 146
Total de passivos não correntes		416 267 922	369 808 638
Corrente			
Empréstimos	11	44 049 004	46 399 315
Responsabilidade com locações	11	57 398 112	53 777 115
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	21	55 542 698	77 816 608
Imposto s/ rendimento a pagar		807 095	689 748
Outros passivos correntes	16	12 627 019	14 566 020
Total de passivos correntes		170 423 928	193 248 806
Total do Passivo		586 691 850	563 057 444
Total do Capital Próprio e Passivo		766 280 756	777 285 920

Porto, 28 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL
CONSOLIDADO INTERCALAR
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Vendas	6	133 041 159	219 598 464
Prestações de serviços	6	600 615	1 738 397
Custo das vendas		-33 707 405	-54 179 091
Fornecimentos e serviços externos		-36 726 602	-48 727 214
Custos com o pessoal		-52 756 667	-71 487 268
Amortizações, deprec. e perdas imparidade de AFT, Direito de Uso, Goodwill e AI	8 e 9	-46 954 410	-39 639 681
Outros proveitos /(custos) operacionais		4 700 665	1 917 535
Resultados Operacionais		<u>-31 802 645</u>	<u>9 221 143</u>
Gastos e perdas financeiras	17	-10 968 404	-11 729 006
Rendimentos e ganhos financeiros	17	709 689	862 788
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP		-82 201	132 343
Ganhos (perdas) na posição monetária Líquida		-	583 621
Resultados antes de impostos		<u>-42 143 561</u>	<u>-929 111</u>
Imposto sobre o rendimento	18	8 781 473	1 497 093
Resultado líquido consolidado		<u>-33 362 088</u>	<u>567 982</u>
Outro rendimento integral:			
Varição da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		-1 227 676	-627 951
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>-34 589 764</u>	<u>-59 969</u>
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		-33 331 342	565 142
Interesses que não controlam		-30 746	2 840
		<u>-33 362 088</u>	<u>567 982</u>
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		-34 559 018	-62 809
Interesses que não controlam		-30 746	2 840
		<u>-34 589 764</u>	<u>-59 969</u>
Resultado por acção:	10		
Básico		<u>-1,03</u>	<u>0,02</u>
Diluído		<u>-1,03</u>	<u>0,02</u>

Porto, 28 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL
CONSOLIDADO INTERCALAR
PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS 2020 E 2019
(valores em euros)

	Notas	2º TRIMESTRE (não auditado)	
		2020	2019
Vendas		38 607 000	117 659 359
Prestações de serviços		8 480	896 946
Custo das vendas		-9 792 816	-29 280 154
Fornecimentos e serviços externos		-15 495 368	-25 101 762
Custos com o pessoal		-15 946 693	-37 155 466
Amortizações, deprec. e perdas imparidade de AFT, Direito de Uso, Goodwill e AI		-25 617 701	-20 960 082
Outros proveitos /(custos) operacionais		2 875 096	1 323 463
Resultados Operacionais		-25 362 002	7 382 305
Gastos e perdas financeiras		-5 533 855	-6 402 960
Rendimentos e ganhos financeiros		363 060	464 351
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP		-67 753	49 830
Ganhos (perdas) na posição monetária Líquida		-	222 742
Resultados antes de impostos		-30 600 550	1 716 268
Imposto sobre o rendimento		6 243 291	842 699
Resultado líquido consolidado		-24 357 259	2 558 967
Outro rendimento integral:			
Variação da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		-876 856	-576 841
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		-25 234 115	1 982 126
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		-24 345 639	2 535 896
Interesses não controlados		-11 620	23 071
		-24 357 259	2 558 967
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		-25 222 495	1 959 055
Interesses não controlados		-11 620	23 071
		-25 234 115	1 982 126
Resultado por acção:			
Básico		-0,75	0,08
Diluído		-0,75	0,08

Porto, 28 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO INTERCALAR
para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2020 e 2019
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses que não Controlam	Total Capital Próprio	
	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Reservas legais	Reservas de conversão cambial	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido			Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	36 000 000	-11 180 516	469 937	755 581	-7 140 907	158 974 733	24 962 061	202 840 889	329 204	203 170 093
Alterações do período:										
Aplicação do resultado consolidado de 2018:										
Transferência para reservas e resultados transitados				319 930		24 642 131	-24 962 061	-		-
Reservas de conversão - Angola					-627 951			-627 951		-627 951
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2019							565 142	565 142	2 840	567 982
Total alterações do período	-	-	-	319 930	-627 951	24 642 131	-24 396 919	-62 809	2 840	-59 969
Resultado líquido consolidado							565 142	565 142	2 840	567 982
Rendimento consolidado integral								-62 809	2 840	-59 969
Operações com detentores de capital no período										
Aplicação do resultado consolidado de 2018:										
Dividendos distribuídos								-3 240 000	-126 779	-3 366 779
	-	-	-	-	-	-3 240 000	-	-3 240 000	-126 779	-3 366 779
Saldo em 30 de Junho de 2019	36 000 000	-11 180 516	469 937	1 075 511	-7 768 858	180 376 863	565 142	199 538 079	205 265	199 743 344
Saldo em 1 de Janeiro de 2020	36 000 000	-11 180 516	469 937	1 075 511	-10 355 553	180 376 862	17 549 228	213 935 469	293 007	214 228 476
Alterações do período:										
Aplicação do resultado consolidado de 2019:										
Transferência para reservas e resultados transitados						17 549 228	-17 549 228	-		-
Reservas de conversão - Angola					-1 227 676			-1 227 676		-1 227 676
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2020							-33 331 342	-33 331 342	-30 746	-33 362 088
Total alterações do período	-	-	-	-	-1 227 676	17 549 228	-50 880 570	-34 559 018	-30 746	-34 589 764
Resultado líquido consolidado							-33 331 342	-33 331 342	-30 746	-33 362 088
Rendimento consolidado integral								-34 559 018	-30 746	-34 589 764
Operações com detentores de capital no período										
Aplicação do resultado consolidado de 2019:										
Dividendos distribuídos								-	-49 806	-49 806
	-	-	-	-	-	-	-	-	-49 806	-49 806
Saldo em 30 de Junho de 2020	36 000 000	-11 180 516	469 937	1 075 511	-11 583 229	197 926 090	-33 331 342	179 376 451	212 455	179 588 906

Porto, 28 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados Intercalares
Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2020 e 2019
(valores em euros)

	Nota	30/06/2020	30/06/2019
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		136 239 130	221 243 140
Pagamentos a fornecedores		-77 453 851	-92 892 884
Pagamentos ao pessoal		-44 365 345	-67 445 769
Fluxos gerados pelas operações		14 419 934	60 904 487
Pagamentos/recebimento imposto s/ rendimento		-114 058	-150 797
Outros receb/pagam. rel. à activ.operacional		-11 349 859	-7 401 772
Fluxos das atividades operacionais (1)		2 956 017	53 351 918
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		55 195	61 139
Activos fixos tangíveis		1 412	21 348
Juros recebidos		601 044	799 476
Outros activos financeiros		1 509 173	3 471 601
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		128 025	101 899
Activos fixos tangíveis		17 248 416	22 170 371
Activos intangíveis		1 706 480	1 747 863
Fluxos das atividades de investimento (2)		-16 916 097	-19 666 569
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		62 286 425	7 740 349
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		1 633 794	7 082 498
Amortizações e juros de contratos de locação		23 310 881	26 480 558
Juros e custos similares		2 271 161	2 620 891
Dividendos pagos			3 241 321
Fluxos das atividades de financiamento (3)		35 070 589	-31 684 919
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		21 110 509	2 000 430
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		34 684 804	32 048 560
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	20	55 795 313	34 048 990

Porto, 28 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS
INTERCALARES

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Grupo” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 643 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Ribs, FrescCo, SantaMaría, Kentucky Fried Chicken, Burger King, O’ Kilo, Roulotte, Quiosques, Pizza Móvil, Miit, Taco Bell, Sol, Sugestões e Opções, Silva Carvalho Catering e Palace Catering, cafetarias e outras concessões. O Grupo possui 541 unidades de exploração própria e 102 em regime de franquia. Deste universo, 359 estão sediadas em Portugal, das quais 358 são próprias e 1 franquizada, e 268 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 173 estabelecimentos próprios e 95 franquizados. Por último, 10 unidades em Angola e 6 noutras localizações.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

A Empresa-mãe e entidade controladora final da Ibersol SGPS é a sociedade ATPS – SGPS, S.A..

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação, de consolidação e principais políticas contabilísticas

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas em conformidade com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que não incluem toda a informação exigida pelas demonstrações financeiras anuais, e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da empresa relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2019.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, alterado para o justo valor no caso dos instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas adotadas a 30 de Junho de 2020 são idênticas às adotadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 Junho e 31 de Dezembro de 2019.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de Setembro de 2020.

3. Novas normas, alteração e interpretação adotadas

As normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2020 são as seguintes:

a) IFRS 3 (alteração), “Concentração de atividades empresariais” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é ultrapassar as dificuldades que surgem quando uma entidade determina se adquiriu um negócio ou um conjunto de ativos.

b) IAS1 e IAS 8 (alteração), “Definição de material” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é clarificar a definição de material e alinhar a definição usada nas normas internacionais de relato financeiro.

c) Reforma da referência de taxa de juro (emitido a 26 de setembro de 2019, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta reforma tem como intuito alterar os padrões de instrumentos financeiros, previstos na IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações.

d) Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (emitido a 29 de março de 2018, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Estas melhorias envolvem a revisão de diversas normas.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, não existem normas e interpretações endossadas pela União Europeia, cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios económicos futuros.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória no exercício e em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas pela União Europeia:

1. IFRS 3 (alteração), “Concentração de atividades empresariais” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é ultrapassar as dificuldades que surgem quando uma entidade determina se adquiriu um negócio ou um conjunto de ativos
2. IFRS 17 (novo), “Contratos de seguros” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). O objetivo geral da IFRS17 é fornecer um modelo contabilístico com maior utilidade e consistência para contratos de seguros entre entidades que os emitam globalmente.
3. IAS 1 (Alteração), “Apresentação das demonstrações financeiras”. A intenção da norma é clarificar a classificação de passivos como correntes ou não correntes.
4. Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro 2018-2020 (emitido a 14 de maio de 2020, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2022). Estas melhorias envolvem a revisão de diversas normas.
5. IFRS 16 (alteração), “Locações” (emitido em 28 de Maio de 2020, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Junho de 2020). O objetivo geral desta alteração é o de permitir aos locatários, como um expediente prático, tratar as alterações/concessões relacionadas com a COVID-19 como não sendo uma modificação ao contrato de locação. A alteração não afeta os locadores.
6. IFRS 4 (alteração), “Contratos de Seguro” (emitido a 25 de Junho de 2020, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 01 de Janeiro de 2021). Esta alteração visa dar resposta a preocupações resultantes da aplicação da IFRS 9 antes da nova IFRS17.
7. IAS 16 (alteração). Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento.
8. IAS 37 (alteração), “Contratos Onerosos”. Custos de cumprir com um contrato.

O Grupo está a apurar o impacto resultante destas alterações e aplicará estas normas no exercício em que as mesmas se tornem efetivas, ou antecipadamente quando permitido.

4. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

As estimativas, as premissas e as circunstâncias raramente irão, por definição, corresponder aos resultados reais relatados. As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de

originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são:

a) Estimativa de imparidade do Goodwill

O Grupo testa anualmente se existe ou não imparidade do Goodwill (ou em cada período de relato, em que se verifique a existência de indícios de imparidade), de acordo com a política contabilística. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinados com base no cálculo de valores de uso. Esses cálculos exigem o uso de estimativas (Nota 9).

Os pressupostos utilizados são sensíveis a alterações dos indicadores macro-económicos e aos pressupostos do negócio utilizados pela gestão. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do goodwill pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderiam resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados.

b) Provisões

O Grupo analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

c) Vida útil estimada e imparidade de Ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis são sujeitos a uma depreciação sistemática pelo período que se determina ser a sua vida útil económica.

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

A recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis requer a definição de estimativas e pressupostos por parte da Gestão, nomeadamente, quando aplicável, no que diz respeito ao apuramento do valor de uso no âmbito dos testes de imparidade às unidades geradoras de caixa do Grupo.

d) Perdas por imparidade previstas

Na aplicação dos modelos de perdas por imparidades esperadas, o Grupo avalia as probabilidades de incumprimento e as perdas estimadas em caso de incumprimento. Esta avaliação envolve estimativas relevantes por parte do Grupo, as quais são baseadas num conjunto de informação histórica e de pressupostos, os quais poderão vir a não ser representativos da incobrabilidade futura dos devedores do Grupo.

e) Prazo da locação e taxa de financiamento incremental

Para o apuramento dos impactos estimados da adoção da IFRS 16, o Grupo realiza estimativas sobre os prazos de locação e as suas taxas de financiamento incremental, quando não existe informação sobre a taxa de juro implícita, as quais incorporam riscos específicos de mercado e da própria entidade que requerem que o Grupo realize julgamentos e estimativas relevantes, como o prazo da locação até à data de Break Clauses unilaterais da Ibersol.

f) COVID 19

A Organização Mundial de Saúde no dia 11 de Março decretou pandemia associada à disseminação do Covid-19, tendo sido decretado o “Estado Alarma” em Espanha e logo de seguida o Estado de Emergência em Portugal. Posteriormente, no final do mês, o mesmo sucedeu em Angola. O estado de emergência determinou medidas de confinamento da população e o encerramento da generalidade do comércio e dos restaurantes.

Com a gradual abertura da economia e, apesar de abertos, os restaurantes têm funcionado abaixo do que é o seu potencial normal.

Para conciliar a redução abrupta da atividade e a proteção dos empregos, as empresas do Grupo aderiram ao ERTE (Expediente de Regulación Temporal de Empleo) em Espanha e ao Lay-off simplificado e normal em Portugal.

Simultaneamente, e conforme detalhado na Nota 23, foram tomadas iniciativas de redução de custos, renegociação de contratos, incluindo o reequilíbrio financeiro dos contratos de arrendamento e a negociação de prazos de pagamento.

5. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

5.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2020 e 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2019 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		jun/20	dez/19	jun/19
<u>Empresa mãe</u>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<u>Empresas filiais</u>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares (ex-Gravos 2012, S.A.)	Porto	100%	100%	100%
Lusinver Restauracion, S.A.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
The Eat Out Group S.L.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Pansfood, S.A.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Foodstation, S.L.U	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Cortsfood, S.L.	Barcelona - Espanha	50%	50%	50%
(d) Volrest Aldaia, S.L	Vigo - Espanha	100%	-	-
(d) Volrest Alcalá, S.L	Vigo - Espanha	100%	-	-
(d) Volrest Alfafar, S.L.	Vigo - Espanha	100%	-	-
(d) Volrest Rivas, S.L.	Vigo - Espanha	100%	-	-
<u>Empresas associadas</u>				
(c) Ziaicos - Serviços e gestão, Lda	Porto	40%	40%	-
<u>Empresas controladas conjuntamente</u>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do ano funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) Associada constituída em 2019..

(d) Subsidiárias adquiridas referentes às 4 unidades que o grupo passou a controlar no exercício de 2019.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada, UQ Consult e à associada Ziaicos, foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

5.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

5.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

5.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020 não houve lugar à alienação de novas sociedades.

6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A Administração da Ibersol monitoriza o negócio com base na seguinte segmentação:

SEGMENTO	MARCAS						
Restaurantes	Pizza Hut	Pasta Caffè	Pizza Movil	FresCo	Ribs	StaMaria	
Counters	KFC	O'Kilo	Miit	Burger King	Pans &C. ^a	Quiosques	Taco Bell
Concessões e Catering	Sol (AS)	Concessões	Catering	Lojas conveniência		Travel	

Os resultados por segmento para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2020 e de 2019, com e sem impacto da aplicação da IFRS 16, apresenta-se conforme segue:

c/ IFRS 16	Restaurantes		Counters		Concessões e Catering		Outros, eliminações e ajustamentos		Total Grupo	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2 020	2 019
Volume de Negócios	32 879 799	53 817 103	78 241 170	108 806 329	22 433 123	58 532 707	87 683	180 723	133 641 774	221 336 861
Resultado operacional deduzido de amort, deprec. e perdas por imparidade	1 089 237	9 246 802	12 711 768	20 235 812	1 144 651	19 378 209	206 108	-	15 151 765	48 860 823
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	10 413 553	5 806 716	15 762 827	13 588 772	20 245 198	19 659 126	532 832	585 066	46 954 410	39 639 681
Resultado operacional	-9 324 316	3 440 086	-3 051 059	6 647 040	-19 100 547	-280 917	-326 724	-585 066	-31 802 645	9 221 142
Gastos e perdas financeiras									10 258 715	10 866 218
Outras perdas e ganhos não operacionais									-82 201	715 964
Imposto sobre o rendimento									-8 781 473	-1 497 093
Resultado líquido consolidado									-33 362 088	567 981
Total de activos alocados*	104 975 223	107 316 064	316 908 350	323 975 084	302 755 548	309 506 689	11 387 428	11 641 356	736 026 549	752 439 193
Total de passivos alocados*	40 319 263	43 889 096	125 697 932	136 827 119	229 262 995	249 561 743	1 160 801	1 263 577	396 440 991	431 541 536
s/ IFRS 16	Restaurantes		Counters		Concessões e Catering		Outros, eliminações e ajustamentos		Total Grupo	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2 020	2 019
Volume de Negócios	32 879 799	53 817 103	78 241 170	108 806 329	22 433 123	58 532 707	87 683	180 723	133 641 774	221 336 861
Resultado operacional deduzido de amort, deprec. e perdas por imparidade	-2 967 564	5 722 441	3 426 106	12 890 151	-7 609 158	4 422 326	-	-	-7 150 616	23 034 918
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	6 877 824	2 616 159	9 012 521	7 232 370	2 703 307	2 561 560	454 909	585 066	19 048 562	12 995 156
Resultado operacional	-9 845 388	3 106 282	-5 586 415	5 657 781	-10 312 465	1 860 766	-454 909	-585 066	-26 199 177	10 039 762
Gastos e perdas financeiras									1 796 053	2 050 248
Outras perdas e ganhos não operacionais									-82 201	715 964
Imposto sobre o rendimento									-5 270 093	913 871
Resultado líquido consolidado									-22 807 338	7 791 607
Total de activos alocados*	64 280 474	81 809 532	194 055 496	236 159 047	185 389 176	101 180 187	6 972 972	11 478 249	450 698 118	418 394 747
Total de passivos alocados*	8 014 024	18 232 074	24 984 244	47 499 872	45 569 267	25 783 042	230 726	43 348	78 798 261	91 558 335

* os montantes não alocados a 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 referem-se, essencialmente, outros ativos financeiros, empréstimos e impostos diferidos.

O detalhe de réditos e activos não correntes por geografia a 30 de Junho de 2020 e de 2019, apresenta-se como segue:

30 DE JUNHO DE 2020	Portugal	Angola	Espanha	Grupo
Volume de Negócio	84 846 789	3 979 488	44 815 497	133 641 774
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	152 763 445	20 874 913	72 349 494	245 987 852
Direitos de uso	85 131 791	883 517	211 393 009	297 408 317
Goodwill	7 605 482	-	77 246 456	84 851 938
Impostos diferidos activos	-	-	11 658 678	11 658 678
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 484 135	-	-	2 484 135
Activos financeiros não correntes	508 056	-	-	508 056
Outros activos financeiros	-	910 312	-	910 312
Outros activos não correntes	-	-	7 777 250	7 777 250
Total de activos não correntes	248 492 909	22 668 742	380 424 887	651 586 538

30 DE JUNHO DE 2019	Portugal	Angola	Espanha	Grupo
Volume de Negócio	119 080 631	6 577 864	95 678 366	221 336 861
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	150 936 909	25 493 046	58 497 345	234 927 300
Direitos de uso	67 900 618	2 770 396	257 674 951	328 345 965
Goodwill	7 605 482	-	83 240 845	90 846 327
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 592 185	-	-	2 592 185
Activos financeiros não correntes	252 189	-	-	252 189
Outros activos financeiros	-	15 098 929	-	15 098 929
Outros activos não correntes	-	-	12 125 349	12 125 349
Total de activos não correntes	229 287 383	43 362 371	411 538 490	684 188 244

7. DIREITOS DE USO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor dos direitos de uso, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, apresenta-se conforme segue:

	Direitos de uso
01 de Janeiro de 2019	
Valor líquido inicial	291 085 260
Adições	88 072 137
Diminuições	-1 467 059
Amortização do exercício	55 878 164
Valor líquido final	321 812 178
31 Dezembro de 2019	
Custo	384 554 772
Amortização acumulada	62 742 598
Valor líquido	321 812 178

**Direitos de
uso**

01 de Janeiro de 2020

Valor líquido inicial	321 812 178
Conversão cambial	-199 688
Adições	5 979 041
Diminuições	-532 492
Transferências	-750 909
Amortização do exercício	28 899 813
Valor líquido final	297 408 317

30 de Junho de 2020

Custo	387 101 114
Amortização acumulada	89 692 797
Valor líquido	297 408 317

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso	Total
01 de Janeiro de 2019						
Custo	14 163 037	267 021 639	138 067 977	30 839 024	3 574 147	453 665 824
Depreciação acumulada	243 567	105 564 602	100 649 863	19 662 947	-	226 120 979
Imparidade Acumulada	-	10 207 629	730 304	43 212	-	10 981 144
Valor líquido	13 919 470	151 249 408	36 687 810	11 132 865	3 574 147	216 563 700
01 de Janeiro de 2019						
Valor líquido inicial	14 490 886	142 801 429	33 468 569	9 552 595	996 812	201 310 291
Alteração de política contabilística (IFRS 16)	-	-3 335 985	-899 062	-47 363	-	-4 282 410
Variações do perímetro de consolidação	-	1 600 000	845 363	119 304	-	2 564 667
Conversão cambial	-542 668	-1 209 078	-540 488	-117 382	-19 445	-2 429 061
Adições	-	25 420 469	11 712 366	3 596 959	3 144 834	43 874 629
Diminuições	-	-1 298 973	-119 844	-25 680	-43 908	-1 488 406
Transferências	-	39 603	280 569	34 644	-504 148	-149 332
Depreciação exercício	28 749	12 999 373	8 257 847	1 995 447	-	23 281 415
Imparidade exercício	-	492 746	-	-	-	492 746
Reversão de imparidade	-	-724 062	-198 182	-15 236	-	-937 480
Valor líquido final	13 919 470	151 249 408	36 687 810	11 132 865	3 574 147	216 563 700
31 de Dezembro de 2019						
Custo	14 163 037	267 021 639	138 067 977	30 839 024	3 574 147	453 665 824
Depreciação acumulada	243 567	105 564 602	100 649 863	19 662 947	-	226 120 979
Imparidade Acumulada	-	10 207 629	730 304	43 212	-	10 981 144
Valor líquido	13 919 470	151 249 408	36 687 810	11 132 865	3 574 147	216 563 700

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso	Total
01 de Janeiro de 2020						
Valor líquido inicial	13 919 470	151 249 408	36 687 810	11 132 865	3 574 147	216 563 700
Conversão cambial	-167 374	-284 086	-102 136	-19 016	-41 256	-613 868
Adições	-	3 609 084	1 184 519	194 403	1 697 980	6 685 986
Diminuições	-	-7 200	-44 486	-7 556	-18 704	-77 946
Transferências	-	1 522 029	961 531	102 123	-1 967 708	617 975
Depreciação exercício	12 008	6 793 425	4 134 487	1 093 147	-	12 033 067
Imparidade exercício	-	1 016 998	99 875	17 702	-	1 134 575
Reversão de imparidade	-	-20 610	-18 735	-	-	-39 345
Valor líquido final	13 740 088	148 299 422	34 471 611	10 291 970	3 244 459	210 047 550
30 de Junho de 2020						
Custo	13 982 878	270 604 652	139 363 429	31 008 324	3 244 459	458 203 742
Depreciação acumulada	242 790	111 612 916	104 099 183	20 655 650	-	236 610 539
Imparidade Acumulada	-	10 692 314	792 635	60 704	-	11 545 653
Valor líquido	13 740 088	148 299 422	34 471 611	10 291 970	3 244 459	210 047 550

O investimento de 6,7 milhões de euros nos seis primeiros meses de 2020 refere-se essencialmente à abertura de concessões no segmento travel Espanha (1,5 milhões euros), e o restante investimento em quatro KFC, um Burger King e dois Taco Bell.

Em 2019 foi realizado um investimento de cerca de 54 milhões, na abertura de 40 novas unidades, fundamentalmente 14 Burger King, 3 KFC e 3 Pizza Hut em Portugal, e 5 concessões nos aeroportos de Alicante, Barcelona e Las Palmas, 2 Burger King e 2 Pans em Espanha. Sobre parte do investimento em Espanha foram efetuados contratos de leasing no montante de cerca de 10 milhões (direitos de uso, nota 7).

Ativos Fixos Tangíveis – Testes de imparidade

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, foram efetuados testes de imparidade aos principais ativos tangíveis do Grupo que evidenciavam indícios de imparidade. Os métodos e os principais pressupostos utilizados na elaboração dos testes de imparidade foram os seguintes:

	2020		2019	
	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha
Método utilizado	Valor de Uso		Valor de Uso	
Base utilizada *	Projeções com perpetuidade	Projeções com perpetuidade	Projeções com perpetuidade	Projeções com perpetuidade
Período Utilizado (anos)	5	5	5	5
Taxa de desconto do período (WACC)**	7,4%/7,8%/8,2%	6,5%/6,8%/7,2%	5,60%	5,20%

* A taxa de desconto apresentada foi calculada com base na metodologia WACC (Weighted Average Cost of Capital).

** De acordo com o segmento de negócio, Fast Food (Burguer King e KFC), Restaurantes e Travel, respetivamente.

A taxa de crescimento na perpetuidade utilizada nas projeções de cash flows é de 2,5%.

Dos testes efetuados aos restaurantes do grupo Ibersol com indícios de imparidade, resultou a necessidade de registar imparidade no montante de 1.134.575 euros e 492.745 euros em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, respetivamente, e reversões de imparidade nos montantes 39.345 eur e 937.480 eur, em igual período, relativos a ativos fixos tangíveis, conforme segue:

jun/20			
Unidade	Valor recuperável (valor de uso)	Valor contabilístico dos ativos	Perda por imparidade
Pizza Hut (1 unidade)	-	180 164	180 164
FrescCo (1 unidade)	-	24 743	24 743
Pizza Móvil (2 unidades)	-	374 488	374 488
Ribs (1 unidade)	-	58 123	58 123
Pans & C. ^a (2 unidades)	211 779	708 836	497 057
TOTAL	211 779	1 346 354	1 134 575

Ano 2019			
Unidade	Valor recuperável (valor de uso)	Valor contabilístico dos ativos	Perda por imparidade
Ribs (1 unidade)	539 050	864 530	325 480
Pizza Movil (2 unidades)	-	167 265	167 265
TOTAL	539 050	1 031 795	492 745

As reversões de imparidade em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, apresentam-se como segue:

Unidade	jun/20	Ano 2019
Pizza Hut (2 unidades)	-	403 720
Burger King (1 unidade)	-	262 209
Pasta caffè (1 unidade)	-	211 714
Roulotte (1 unidade)	-	59 837
Pans & C. ^a (1 unidade)	23 247	-
Ribs (1 unidade)	16 098	-
TOTAL	39 345	937 480

Análise de sensibilidade

Da análise de sensibilidade efectuada, com um acréscimo de 1% na taxa de desconto utilizada para cada um dos segmentos, não conduziu a indícios de imparidades adicionais.

9. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os activos intangíveis e goodwill decompõem-se como se segue:

	jun/20	dez/19
Goodwill	84 851 938	87 968 225
Activos intangíveis	35 940 302	36 440 964
	120 792 240	124 409 189

A distribuição do Goodwill alocado aos segmentos apresenta-se como segue:

	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Restaurantes	8 624 542	11 740 829
Counters	37 199 991	37 199 991
Concessões e Catering	38 847 684	38 847 684
Outros, eliminações e ajustamentos	179 721	179 721
	<u>84 851 938</u>	<u>87 968 225</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis e goodwill, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
01 de Janeiro de 2019						
Custo	90 846 327	22 000 000	42 232 722	12 960 943	2 370 483	170 410 475
Amortização acumulada	-	2 383 333	26 100 687	11 211 040	-	39 695 061
Imparidade acumulada	-	-	3 681 055	41 875	-	3 722 930
Valor líquido	<u>90 846 327</u>	<u>19 616 667</u>	<u>12 450 980</u>	<u>1 708 028</u>	<u>2 370 483</u>	<u>126 992 484</u>
01 de Janeiro de 2019						
Valor líquido inicial	90 846 327	19 616 667	12 450 980	1 708 028	2 370 483	126 992 484
Alteração de política contabilística (IFRS 16)	-	-	-	-	-	-
Variações do perímetro de consolidação	1 121 898	-	-	-	-	1 121 898
Conversão cambial	-	-	-74 408	-	-100 681	-175 089
Adições	-	-	3 372 763	317 030	244 781	3 934 574
Diminuições	-	-	-37 273	-	-57 258	-94 530
Transferências	-	-	442 100	600 000	-1 042 100	-
Amortização do exercício	-	1 100 000	1 737 240	532 903	-	3 370 143
Imparidade exercício	4 000 000	-	-	-	-	4 000 000
Valor líquido final	<u>87 968 225</u>	<u>18 516 667</u>	<u>14 416 923</u>	<u>2 092 155</u>	<u>1 415 225</u>	<u>124 409 189</u>
31 Dezembro de 2019						
Custo	87 968 225	22 000 000	45 735 432	13 793 294	1 415 225	170 912 176
Amortização acumulada	-	3 483 333	27 637 453	11 659 270	-	42 780 056
Imparidade acumulada	-	-	3 681 055	41 875	-	3 722 930
Valor líquido	<u>87 968 225</u>	<u>18 516 667</u>	<u>14 416 923</u>	<u>2 092 155</u>	<u>1 415 225</u>	<u>124 409 189</u>
	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
01 de Janeiro de 2020						
Valor líquido inicial	87 968 225	18 516 667	14 416 923	2 092 155	1 415 225	124 409 189
Conversão cambial	-	-	-16 668	-	-25 460	-42 128
Adições	-	-	913 864	-	266 500	1 180 364
Diminuições	-	-	-4 275	-	-	-4 275
Transferências	-	-	362 207	22 500	-258 209	126 498
Amortização do exercício	-	550 000	933 720	258 613	-	1 742 333
Imparidade exercício	3 116 287	-	-	18 788	-	3 135 075
Valor líquido final	<u>84 851 938</u>	<u>17 966 667</u>	<u>14 738 331</u>	<u>1 837 248</u>	<u>1 398 056</u>	<u>120 792 240</u>
30 de Junho de 2020						
Custo	84 851 938	22 000 000	46 935 259	13 626 965	1 398 056	168 812 218
Amortização acumulada	-	4 033 333	28 515 873	11 729 056	-	44 278 261
Imparidade acumulada	-	-	3 681 055	60 662	-	3 741 718
Valor líquido	<u>84 851 938</u>	<u>17 966 667</u>	<u>14 738 331</u>	<u>1 837 248</u>	<u>1 398 056</u>	<u>120 792 240</u>

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, foram efetuados testes de imparidade aos principais ativos do Grupo que evidenciavam indícios de imparidade, tendo sido reconhecido em ativos intangíveis uma imparidade de 18.788 eur e de 3.116.287 eur em Goodwill, no semestre de 2020.

Goodwill e marcas – Testes de imparidade

O goodwill não é amortizado. O Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill anualmente, ou sempre que existam indícios de imparidade.

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os métodos e os principais pressupostos utilizados na elaboração dos testes de imparidade ao goodwill e marcas do Grupo foram os seguintes:

	jun/20			2019		
	Portugal	Espanha	Espanha (Vidisco)	Portugal	Espanha	Espanha (Vidisco)
Método utilizado	Valor de Uso			Valor de Uso		
Base utilizada *	Projeções com perpetuidade					
Período Utilizado (anos)	5	5	5	5	5	5
Taxa de crescimento na perpetuidade	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Taxa de desconto do período (WACC)**	7,4%/7,8%/8,2%	6,5%/6,8%/7,5%	7,50%	5,60%	5,20%	8,00%

* A taxa de desconto apresentada foi calculada com base na metodologia WACC (Weighted Average Cost of Capital).

** De acordo com o segmento de negócio, Fast Food (Burguer King e KFC), Restaurantes e Travel, respetivamente.

Nas contas intercalares do semestre, dados os impactos da Covid-19 nos sectores da restauração, foram realizados testes de imparidade ao Goodwill, tendo como pressupostos para a evolução dos distintos segmentos, os mais recentes inputs do mercado e evolução da operação, na reabertura gradual dos restaurantes, bem como das entidades locais e internacionais que operam no mercado de transportes aéreos, com determinante relevância para o segmento de Travel.

As taxas de desconto adoptadas correspondem ao custo médio ponderado do capital (WACC) estimado para cada um dos segmentos operados em Portugal e Espanha com maior risco nos segmentos que apresentam uma tendência de maior resistência à recuperação da crise pandémica.

Resultados dos testes de imparidade:

Em 30 de Junho de 2020, dos testes efetuados resultou a necessidade de registar uma imparidade no montante de 3.116.287 euros em Goodwill (restaurantes), conforme segue:

Unidade	jun/20		
	Valor recuperável (valor de uso)	Valor dos ativos	Perda por imparidade
Vidisco (UGC)	-	3 116 287	3 116 287
TOTAL	-	3 116 287	3 116 287

Na sequência da decisão de não reabertura de nove restaurantes da Pizza Móvil em Espanha, resultou a necessidade de constituir a imparidade pelo valor total de 3.1 milhões de euros. De referir ainda que, no decurso do segundo trimestre do exercício, os restantes 17 restaurantes retomaram a sua atividade.

Das análises adicionais de indícios de imparidade e revisão das projecções, não resultaram o apuramento de perdas.

Análises de Sensibilidade

No clima de incerteza actual, os pressupostos utilizados são sensíveis a alterações dos indicadores macro-económicos e aos pressupostos do negócio utilizados pela gestão. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do goodwill pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderiam

resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados.

Da análise de sensibilidade efectuada, com um acréscimo de 1% na taxa de desconto utilizada para cada um dos segmentos, não conduziu a indícios de imparidades adicionais.

10. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2020 e de 2019, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	-33 331 342	565 142
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	36 000 000	36 000 000
Número médio ponderado de acções próprias	-3 599 981	-3 599 926
	<u>32 400 019</u>	<u>32 400 074</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>-1,03</u>	<u>0,02</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>-1,03</u>	<u>0,02</u>
Número acções próprias no final do período	<u>3 599 981</u>	<u>3 599 981</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

11. EMPRÉSTIMOS E RESPONSABILIDADES COM LOCAÇÕES

11.1 Empréstimos

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 os empréstimos correntes e não correntes tinham o seguinte detalhe:

Não corrente	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Empréstimos bancários	58 930 122	16 763 367
Papel Comercial	79 200 000	58 000 000
	<u>138 130 122</u>	<u>74 763 367</u>
Corrente	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Descobertos bancários	5 034 056	3 739 953
Empréstimos bancários	30 014 948	23 659 362
Papel Comercial	9 000 000	19 000 000
	<u>44 049 004</u>	<u>46 399 315</u>
Total empréstimos	<u>182 179 126</u>	<u>121 162 682</u>

O justo valor dos empréstimos correntes e não correntes não difere significativamente do valor contabilístico.

Os empréstimos com maturidades longas contratadas no âmbito da aquisição da Eat Out Group incluem cláusulas com os seguintes covenants financeiros:

Covenants Financeiros	ESPAÑA (consolidado EOG)	PORTUGAL (Consolidado)
Dívida/EBITDA	2,5x até 1,5x <i>de 2017 a 2021</i> <i>c/reduções de 0,25/ano</i>	3,5x ou 4,5x
EBITDA/Custos Financ.	5x	-
Capital Próprio/Activo	-	30%

Os empréstimos cujos covenants associados não se encontram a ser cumpridos, são apresentados como passivo corrente. O Grupo encontra-se a monitorizar em conjunto com as instituições financeiras a evolução do cumprimento dos covenants dos financiamentos, tendo em conta a avaliação a efetuar sobre os mesmos no final do exercício de 2020.

11.2. Responsabilidades com locações

A 30 Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a empresa tem compromissos assumidos perante terceiros, decorrentes de contratos de locação, nomeadamente de contratos de imóveis, conforme segue:

	<u>jun/20</u>			<u>dez/19</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Locações	57 398 112	270 833 880	328 231 992	53 777 115	286 206 086	339 983 201
TOTAL	57 398 112	270 833 880	328 231 992	53 777 115	286 206 086	339 983 201

12. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Garantias bancárias	25 562 601	26 329 519

13. COMPROMISSOS

A 30 de Junho de 2020 não existem compromissos significativos relativos a investimentos contratados não incluídos nestas Demonstrações Financeiras.

14. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos seis meses findos em 30 de Junho de 2020 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 na rubrica perdas de imparidade de activos, foram os seguintes:

	jun/20						Saldo final
	Saldo inicial	Conversão cambial	Anulação e reclass.	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
Activos Fixos Tangíveis	10 981 144	-	-	-530 721	1 134 575	-39 345	11 545 653
Activos Intangíveis	3 722 929	-	-	-	18 788	-	3 741 717
Inventários	74 981	-	-	-	-	-	74 981
Outros activos correntes	2 585 661	-3 464	-72 913	-	657 900	-	3 167 184
Outros activos financeiros (corrente e não corrente)	707 366	-	-	-	130 927	-	838 293
	18 072 081	-3 464	-72 913	- 530 721	1 942 190	- 39 345	19 367 828

	dez/19						Saldo final
	Saldo inicial	Conversão cambial	Anulação e reclass.	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
Activos Fixos Tangíveis	11 632 624	-	-	-206 746	492 746	-937 480	10 981 144
Activos Intangíveis	3 722 929	-	-	-	-	-	3 722 929
Existências	74 981	-	-	-	-	-	74 981
Outros activos correntes	2 931 120	-10 923	-931 803	-	1 002 267	-405 000	2 585 661
Outros activos financeiros (corrente e não corrente)	940 762	-	-	-	-	-233 396	707 366
	19 302 416	-10 923	-931 803	-206 746	1 495 013	-1 575 876	18 072 081

15. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

15.1 Factores de risco financeiro

As atividades do Grupo estão expostas a uma variedade de fatores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

No que respeita ao risco cambial, o Grupo prossegue uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local. Uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão maioritariamente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

A principal fonte de exposição do Grupo advém do investimento fora da zona euro da operação que desenvolve em Angola, ainda de pequena dimensão e em fase de perda de peso na atividade do grupo. Os desequilíbrios da economia angolana acarretam uma escassez de moeda estrangeira em Angola, pelo que a desvalorização do Kwanza é um risco a considerar. Os financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos. Face às atuais limitações de pagamentos ao exterior, o grupo adotou uma política de monitorização mensal dos saldos credores em moeda estrangeira e a sua cobertura integral com a aquisição de Obrigações do Tesouro da República de Angola, indexadas ao USD.

A taxa de câmbio utilizada nas demonstrações financeiras para conversão de transacções e saldos expressos em Kwanzas, foram respectivamente de:

jun/20

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 30 de Junho de 2020	Taxa média do 1º Semestre 2020
 Kwanza de Angola (AOA)	641,849	600,601

dez/19

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Dezembro de 2019	Taxa média do ano 2019
 Kwanza de Angola (AOA)	536,193	408,497

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Com exceção das Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o grupo não tem ativos remunerados com juros significativos. Assim sendo, o lucro e os fluxos de caixa da atividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado. No que diz respeito às Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o juro é fixo, pelo que também não existe risco.

O risco principal de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o atual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação das taxas de juro de cerca de 50% do montante em dívida.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objeto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. Os contratos swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro de uma parte dos empréstimos (papel comercial) de 16 milhões de euros têm subjacentes os prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso idênticos às condições dos empréstimos. Em 2019, contratou-se 20 milhões de euros de dívida a taxa fixa.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2020, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 315 mil euros (513 mil euros, em Dezembro 2019).

b) Risco de crédito

A principal atividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro, cartão de débito ou crédito (cartões refeição, etc.) ou outro tipo de pagamento eletrónico, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Em relação a clientes o risco está circunscrito aos negócios de Catering e vendas de mercadorias e serviços a franquizados que representam 6,4% do volume de negócios consolidado. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efetuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso, não existindo informação sobre o rating atribuído a essas entidades.

As disponibilidades do Grupo incluem, essencialmente depósitos decorrentes do caixa gerado pelas operações e respetivos depósitos nas contas à ordem. Excluídos esses montantes, é reduzido o valor das aplicações financeiras a 30 de Junho de 2020, com exceção das já mencionadas OTs da República de Angola no montante de 13,9 milhões de euros, sujeitas ao risco país.

Os depósitos e outras aplicações financeiras encontram-se dispersos por várias instituições de crédito, não existindo, por conseguinte, concentração destes ativos financeiros.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efetuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

A 30 de Junho de 2020, o passivo corrente ascende a 170 milhões de euros, face a 115 milhões de ativo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio e a que acresce uma grande componente de locações, noutra deve-se a alguns programas de Papel Comercial, com cláusulas de denúncia, em que se considera o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados e ainda circunstancialmente a opção pela emissão ao abrigo de contratos de menor maturidade em detrimento de outros programas de maior maturidade que ficam não utilizados e conseqüentemente com montantes disponíveis para cobertura. Durante o ano de 2020 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo (9.000.000 euros). Os empréstimos sob a forma de emissões de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um período superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração do Grupo utilizar essa fonte de financiamento igualmente por um período superior a um ano. Com a reestruturação dos financiamentos que se vencem em 2020 e com os financiamentos em contratação no segundo trimestre o Grupo terá meios disponíveis suficientes para liquidar a totalidade do passivo corrente.

A 30 de Junho de 2020, os excedentes de disponibilidade e outras aplicações ascendem a 60 milhões de euros que correspondem a 31% do passivo remunerado. Por outro lado, tem linhas contratadas e não utilizadas que ascendem a 34 milhões de euros.

Após 30 de junho de 2020 foi já renegociado um financiamento de 15M€, cuja exigibilidade irá passar de curto prazo para médio-longo prazo.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Junho 2021</u>	<u>de Junho de 2021 a 2039</u>
Empréstimos	44 049 004	138 130 122
Responsabilidade com locações	57 398 112	270 833 880
Outros passivos não correntes	-	6 026
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	44 174 563	-
Outros passivos correntes	5 476 881	-
Total	<u>151 098 560</u>	<u>408 970 028</u>

15.2. Risco de capital

a) Rácio de alavancagem financeira

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão.

O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objetivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira sem a aplicação da IFRS16, em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, foi de 38% e 26%, respectivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>jun/20</u>	<u>30/06/2020</u> <u>(\$/ IFRS 16)</u>	<u>31/12/2019</u> <u>(\$/ IFRS 16)</u>	<u>dez/19</u>
Responsabilidade com locações	328 231 992	-	-	339 983 201
Empréstimos	182 179 126	192 768 388	132 095 130	121 162 682
Outros activos financeiros	-14 140 828	-14 140 828	-15 626 772	-15 626 772
Caixa e depósitos bancários	<u>-60 829 369</u>	<u>-60 829 369</u>	<u>-38 424 757</u>	<u>-38 424 757</u>
Endividamento líquido	435 440 921	117 798 191	78 043 601	407 094 354
Capital próprio	<u>179 588 906</u>	<u>190 143 656</u>	<u>223 729 770</u>	<u>214 228 476</u>
Capital total	<u>615 029 827</u>	<u>307 941 847</u>	<u>301 773 371</u>	<u>621 322 830</u>
Rácio de alavancagem financeira	71%	38%	26%	66%

b) Risco de contratos de franquia

Nos restaurantes em que opera com marcas internacionais, o grupo celebra contratos de franquia de longo prazo: 20 anos no caso da Burger King e 10 anos no caso da Pizza Hut e KFC, estes renováveis por outros 10 anos por opção do franquiado, desde que cumpridas algumas obrigações.

Tem vindo a ser prática que estes contratos no seu termo sejam renovados. Porém nada obriga os franquiados a fazê-lo, pelo que poderá verificar-se o risco de não renovação.

Nestes contratos é normal contratar-se o pagamento de um “Initial Fee” no início de cada contrato e de um “Renewall Fee” no termo do período inicial, para além de um royalty de operações e de marketing sobre as vendas efetuadas.

Periodicamente são negociados contratos de desenvolvimento que garantem o direito de abertura de novos restaurantes.

Neste momento está celebrado um contrato para a implantação de 80 restaurantes KFC no período que medeia entre Maio de 2017 e Maio de 2022.

15.3. Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivativos negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

16. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS

16.1 Outros activos e passivos correntes

O detalhe dos outros activos e passivos correntes em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, apresenta-se como segue:

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Clientes	7 802 891	9 398 831
Estado e outros entes públicos	5 792 304	6 264 376
Outros devedores	11 475 595	8 659 243
Adiantamentos a fornecedores c/c	149 863	226 991
Adiantamentos a fornecedores imobilizado	522 675	539 636
Acréscimos de proveitos	2 673 703	7 600 004
Custos diferidos	1 728 688	1 577 647
Outros activos correntes	30 145 719	34 266 728
Perdas de imparidade acumuladas	3 167 184	2 585 661
	<u>26 978 535</u>	<u>31 681 067</u>

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Outros credores	5 476 881	4 576 409
Estado e outros entes públicos	6 484 737	9 143 072
Proveitos diferidos	665 401	846 539
Outros passivos correntes	12 627 019	14 566 020

16.2 Outros activos não correntes

O detalhe dos outros activos não correntes em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, apresenta-se como segue:

	<u>jun/20</u>	<u>dez/19</u>
Outros Devedores não correntes (1)	7 777 250	8 164 336
Créditos concedidos a terceiros	344 013	464 334
SalDOS em imparidade	-344 013	-390 559
	<u>7 777 250</u>	<u>8 238 111</u>

(1) o saldo da rubrica outros devedores não correntes é maioritariamente constituído por depósitos e cauções constituídos em Espanha, resultantes de contratos de arrendamento. As contas a receber de outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo, no caso de dívidas de médio e longo prazo, subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva, deduzido do ajustamento de imparidade.

A imparidade refere-se a um saldo a receber de um franquiado da Vidisco no montante de 344.013 eur (390.959 eur em 2019).

17. Gastos e perdas / (rendimentos e ganhos) financeiros

A decomposição de Custo de financiamento líquido em 30 de Junho de 2020 e 2019 apresenta-se como segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Juros de responsabilidades com locações (IFRS16)	8 462 662	8 815 970
Juros suportados	1 619 855	2 100 294
Juros obtidos	-582 803	-698 590
Diferenças de câmbio	113 781	-
Outros custos e proveitos financeiros	645 220	648 544
	<u>10 258 715</u>	<u>10 866 218</u>

O detalhe de outros gastos e perdas / (rendimentos e ganhos) financeiros, apresenta-se como segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Derivados	-35 754	20
Comissões PPC	221 757	271 497
Valor desconto	-	326
Imparidade OT's (IFRS9)	130 927	-71 128
Outras comissões	46 600	79 454
Outros custos e proveitos financeiros	281 690	368 375
	<u>645 220</u>	<u>648 544</u>

18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos em 30 de Junho de 2020 e 2019 são detalhados como segue:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Imposto corrente	400 534	456 835
Insuficiência (excesso) de estimativa de imposto	12 000	300 811
Imposto diferido	-9 194 007	-2 254 739
	<u>-8 781 473</u>	<u>-1 497 093</u>

A taxa efetiva de impostos sobre lucros foi de 21% e 10%, respetivamente, em 30 de Junho de 2020 e de 2019, conforme segue:

	<u>jun/20</u>	<u>jun/19 (s/ IFRS 16)</u>	<u>jun/19 (c/ IFRS 16)</u>
Lucros antes de impostos	-42 143 561	8 705 478	-929 111
Imposto s/ rendimento	-8 781 473	913 871	-1 497 093
Taxa efetiva de imposto	<u>21%</u>	<u>10%</u>	<u>n/a</u>

Em Junho de 2019, a taxa efetiva de imposto estimado foi inferior à taxa nominal devido, essencialmente, aos benefícios fiscais obtidos, nos termos do Código Fiscal de Investimento (CFI).

19. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O montante de activos financeiros, refere-se à aquisição de Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, reajustáveis em conformidade com a variação da taxa de câmbio, de referência do Banco Nacional de Angola para a compra de Dólares dos Estados Unidos da América, com taxas de juro do cupão predefinidas por maturidade, conforme segue:

	jun/20			dez/19		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Obrigações de tesouro	13 933 451	1 045 670	14 979 121	13 501 309	2 832 828	16 334 138
Sub-total	13 933 451	1 045 670	14 979 121	13 501 309	2 832 828	16 334 138
Perdas de imparidade acumuladas	702 935	135 358	838 293	584 688	122 678	707 366
TOTAL	13 230 516	910 312	14 140 828	12 916 621	2 710 150	15 626 772

Os índices utilizados de Probabilidade de incumprimento (Probability of Default) e Perda dado o incumprimento (Loss Given Default) estão de acordo com a publicação da Moodys e da S&P.

20. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	jun/20	dez/19
Numerário	764 778	1 065 534
Depósitos bancários	60 064 091	37 358 723
Aplicações de tesouraria	500	500
Caixa e depósitos bancários no balanço	60 829 369	38 424 757
Descobertos bancários	-5 034 056	-3 739 953
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	55 795 313	34 684 804

21. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

A decomposição das contas a pagar e acréscimos de custos em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, apresenta-se como segue:

	jun/20	dez/19
Fornecedores c/c	25 643 992	32 908 102
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	129 281	5 548 999
Fornecedores de imobilizado c/c	6 141 125	19 231 301
Total contas a pagar a fornecedores	31 914 398	57 688 402
	jun/20	dez/19
Acréscimos de custos - Seguros a liquidar	173 425	109 426
Acréscimos de custos - Remunerações a liquidar	8 708 369	8 201 758
Acréscimos de custos - Prémios	2 659 766	1 910 792
Acréscimos de custos - Rendas e alugueres (1)	831 272	1 842 319
Acréscimos de custos - Fornec. Serviços Externos	9 045 190	6 219 141
Acréscimos de custos - Outros	2 210 278	1 844 770
Total acréscimos de custos	23 628 300	20 128 206
Total contas a pagar a fornec. e acréscimos de custos	55 542 698	77 816 608

(1) Com a adoção da IFRS 16, acréscimos de custos – rendas e alugueres incluem apenas o montante relativo a rendas variáveis e acréscimos de contratos que não relevam para a adoção desta norma.

22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações com partes relacionadas em 30 Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 podem ser apresentados como se segue:

	Empresa mãe		Empreendimentos conjuntos		Associadas	
	Semestre 2020	Ano 2019	Semestre 2020	Ano 2019	Semestre 2020	Ano 2019
Fornecimento de serviços	241 185	1 000 000	1 747 402	3 767 298	-	-
Rendas de contratos de locação	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar	-	-	1 096 319	1 069 114	-	-
Outros ativos correntes	25 000	25 000	-	-	-	-
Outros ativos não correntes	-	-	-	-	300 000	300 000

A empresa mãe da Ibersol SGPS S.A. é a ATPS - SGPS, SA, detentora de 19.767.058 ações. A sociedade acionista presta serviços de administração e gestão do grupo, ao abrigo dum contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol, Restauração, S.A.. Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa e Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional. A sociedade não paga diretamente a nenhum dos seus administradores qualquer remuneração.

O Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa e o Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira são, cada um, detentores de 2.520 ações da Ibersol SGPS, S.A.. Os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Carlos Vaz Pinto de Sousa e a António Alberto Guerra Leal Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indiretamente, em partes iguais, através, respetivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

As transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, correspondendo assim aos valores que seriam praticados entre Empresas não relacionadas.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

COVID 19

O primeiro semestre de 2020, contrariamente ao que eram as perspectivas globais para este ano, fica marcado pelo surto pandémico de Covid-19 que se propagou à escala mundial, colocando um travão na actividade económica global, com impactos profundos nos comportamentos e hábitos de consumo.

A Organização Mundial de Saúde no dia 11 de Março decretou pandemia associada à disseminação do Covid-19, tendo sido decretado o estado de emergência em todas as localizações geográficas nas quais o Grupo opera, o que determinou medidas de confinamento da população e ao encerramento da generalidade do comércio e dos restaurantes de forma a travar as cadeias de transmissão.

Esta situação obrigou ao encerramento dos restaurantes, ficando em funcionamento apenas os que tinham a possibilidade de continuar a operar através de take away e delivery, ainda que funcionando abaixo do seu potencial normal.

O Grupo Ibersol procedeu no final de Março ao encerramento de cerca de 73% dos seus restaurantes, tendo procedido durante o 2º trimestre à reabertura gradual de restaurantes, inicialmente para prestarem serviços de delivery, take away e drive thru, culminando com o início da reabertura dos restaurantes localizados em centros comerciais no mês de Junho.

É de salientar o bom desempenho nos restaurantes com serviço de Drive, que superaram o encerramento das salas e os crescimentos no segmento de Delivery, que contribuíram para minimizar os impactos e limitações de outros segmentos mais penalizados.

Nos restaurantes localizados em concessões, nomeadamente aeroportos, foram concretizadas aberturas pontuais, em articulação com as concessionárias, de forma a ter a oferta compatível com o tráfego de passageiros à medida que foram sendo levantadas as restrições dos espaços aéreos.

O Grupo Ibersol, seguindo as indicações da Organização Mundial de Saúde e Direcções Gerais de Saúde, activou os planos de contingência que permitiram garantir prioritariamente a segurança de todos os clientes e colaboradores e assegurando a protecção de toda a cadeia de abastecimento. Para conciliar a redução abrupta da atividade e a protecção dos empregos, as empresas do Grupo aderiram ao ERTE (Expediente de Regulación Temporal de Empleo) em Espanha e ao Lay-off simplificado e normal em Portugal, tendo abrangido cerca de 75% do total de colaboradores do grupo no mês de Abril.

Em Portugal, no mês de Agosto o grupo aderiu ao Incentivo Extraordinário à Normalização da Actividade Empresarial, enquanto que em Espanha, permaneceu com cerca de 35% dos colaboradores em ERTE.

Simultaneamente, foram tomadas iniciativas de redução de custos de renegociação de contratos, incluindo o reequilíbrio financeiro dos contratos de arrendamento e de prazos de pagamento. Durante o primeiro semestre foram já concluídas algumas negociações que resultaram num impacto positivo de cerca de 2,5 milhões de euros, decorrente de concessões de rendas já aprovadas a 30 de Junho de 2020.

No fecho do semestre, encontravam-se ainda em curso negociações com os centros comerciais derivado dos impactos da recente legislação bem como com as concedentes em Portugal e Espanha.

À data da publicação deste relatório, verifica-se um aumento da propagação do surto de Covid-19, pelo que persiste a incerteza quanto à evolução da situação epidemiológica e das medidas a serem implementadas nos diferentes países nos próximos meses. No entanto, estima-se que uma segunda vaga não tenha efeitos tão limitativos na mobilidade, que comprometam a continuidade das operações do grupo. Contudo, nesta fase não é possível quantificar a magnitude dos impactos.

No contexto da pandemia o Grupo efetuou as seguintes análises adicionais, tendo os seus efeitos sido devidamente reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas semestrais:

- Devido à grande incerteza quanto à evolução da pandemia e aos seus reais efeitos na economia nacional e internacional, bem como sobre os fluxos de caixa futuros do Grupo, continuamos a monitorizar e atualizar os planos de negócios de 2020 e anos seguintes;
- O Grupo analisou se existiam indícios adicionais de imparidade decorrentes dos impactos da COVID-19 nos resultados dos vários negócios do Grupo, de acordo com as atuais previsões, que poderiam indiciar a existência de imparidade do goodwill e de outros ativos não correntes, nomeadamente ativos tangíveis e ativos intangíveis, não tendo sido identificadas imparidades adicionais a reconhecer, para além das referidas nas notas 8 e 9;
- Reviu a existência de contratos onerosos devido à situação atual, não tendo sido identificados contratos que devessem ser considerados como contratos onerosos;

- Encontra-se a monitorizar em conjunto com as instituições financeiras a evolução do cumprimento dos covenants dos financiamentos, tendo em conta a avaliação a efetuar sobre os mesmos no final do exercício de 2020;
- Com o objetivo de fortalecer a sua posição financeira e gerir o risco de liquidez, no segundo trimestre o Grupo concluiu os processos de negociação de linhas adicionais de crédito com a contratação de cerca de 45 milhões de euros. No mês de Julho foi concluído o refinanciamento de 15 milhões de euros. Com o refinanciamento a exigibilidade do financiamento de 15 milhões de euros irá passar de curto prazo para médio-longo prazo.

Acresce ainda que, conforme referido anteriormente, a 30 de Junho de 2020, o Grupo dispõe de excedentes de disponibilidade e outras aplicações que ascendem a 60 milhões de euros as quais correspondem a 31% do passivo remunerado. Adicionalmente, tem linhas contratadas e não utilizadas que ascendem a 34 milhões de euros.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 30 de junho de 2020 e até à presente data, não ocorreu qualquer evento subsequente relevante, que possa ter impacto material nas demonstrações financeiras condensadas consolidadas intercalares, que não tenha sido divulgado no anexo às demonstrações financeiras.



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º Andar
4100-133 Porto – Portugal
+351 22 010 23 00 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas intercalares anexas da **Ibersol SGPS, S.A.** (o Grupo), que compreendem a demonstração condensada da posição financeira consolidada intercalar em 30 de junho de 2020 (que evidencia um total de 766.280.756 euros e um total de capital próprio atribuível aos acionistas de 179.376.451 euros, incluindo um resultado líquido negativo consolidado atribuível aos acionistas de 33.331.342 euros), as demonstrações condensadas consolidadas intercalares dos resultados e de outro rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras condensadas consolidadas intercalares.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras condensadas consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.



Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas intercalares anexas da **Ibersol SGPS, S.A.**, em 30 de junho de 2020, não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Ênfase

Sem modificar a nossa conclusão, chamamos a atenção para a Nota 23, a qual descreve as medidas tomadas no contexto da pandemia resultante da disseminação do novo coronavírus (“COVID-19”), nomeadamente, negociações com locadores de espaços comerciais e negociações de linhas adicionais de crédito. Na mesma nota são referenciados, em resumo, os impactos relacionados com a pandemia que foram incorporados nas demonstrações financeiras consolidadas semestrais bem como é indicado que subsistem incertezas quanto aos efeitos sobre os fluxos de caixa futuros do Grupo, nomeadamente as resultantes da duração do cenário de pandemia.

29 de setembro de 2020

KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161489 e na OROC sob o n.º 189)

representada por

Pedro Manuel Bouça de Moraes Alves da Costa (ROC n.º 1466)